

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA -**  
**FACE**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THAUANA DOS SANTOS ANDRADE

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUIDA PELA EMPRESA JBS: relatório descritivo da  
análise da Demonstração do Valor Adicionado no período de 2008 a 2020

DOURADOS/MS  
2022

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD**  
**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA -**  
**FACE**  
**CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

THAUANA DOS SANTOS ANDRADE

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUIDA PELA EMPRESA JBS: relatório descritivo da  
análise da Demonstração do Valor Adicionado no período de 2008 a 2020

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis  
e Economia da Universidade Federal da Grande  
Dourados, para obtenção do título de Bacharel  
em Ciências Contábeis.

Orientadora Me. Cristiane Mallmann Huppés  
Banca Examinadora:  
Professora Dra. Elise Soerger Zaro  
Professor Dr. Rafael Martins Noriller

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

A554r Andrade, Thauana Dos Santos

RIQUEZA GERADA E DISTRIBUIDA PELA EMPRESA JBS: relatório descritivo da análise da Demonstração do Valor Adicionado no período de 2008 a 2020 [recurso eletrônico] / Thauana Dos Santos Andrade. -- 2022.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: Cristiane Mallmann Huppes.

TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2022.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Demonstração do Valor Adicionado. 2. Índices. 3. Participação. 4. Sociedade. I. Huppes, Cristiane Mallmann. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E  
ECONOMIA - FACE/UFGD



ATA DE APROVAÇÃO DE BANCA EXAMINADORA DE TRABALHO DE  
GRADUAÇÃO II, SEMESTRE LETIVO 2021.2, RAEMF

**RIQUEZA GERADA E DISTRIBUÍDA PELA EMPRESA JBS:  
RELATÓRIO DESCRITIVO DA ANÁLISE DA  
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO NO  
PERÍODO DE 2008 A 2020**

Thauana dos Santos Andrade

Esta monografia, realizada via webconferência (Google Meet), foi julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Profa. Me. Cristiane Mallmann Huppes

(Presidente)

Profa. Dra. Elise Soerger Zaro  
(Avaliador 1)

Prof. Dr. Rafael Martins Noriller  
(Avaliador 2)

DOURADOS-MS, 08 de junho de 2022.

REGISTRO: AB - 81/2022
---------------------------

## **RESUMO**

O presente trabalho analisa parte das demonstrações financeiras da JBS, como a Demonstração do Valor Adicionado e o Balanço Patrimonial. Essas demonstrações viabilizam as informações necessárias para alimentar os índices que propiciam mensuração e relevância aos resultados dos cálculos que explicam a destinação da riqueza produzida pela JBS nos anos de 2008 a 2020. Este trabalho é concernente à pesquisa documental e o tipo desta pesquisa quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva. Dentre os resultados, os principais destacados demonstram que os empregados tiveram maior participação na distribuição do valor adicionado, em segundo lugar está o capital de terceiros, em terceiro lugar a distribuição aos governos e por último, a distribuição aos acionistas da empresa, salientando que em alguns anos a distribuição foi negativa, gerando prejuízo aos envolvidos.

**Palavras Chaves:** Demonstração do Valor Adicionado; Índices; Participação; Sociedade.

## **ABSTRACT**

This paper analyzes part of JBS' financial statements, such as the Added Value Statement and the Balance Sheet. These statements provide the information necessary to feed the indices that provide measurement and relevance to the results of the calculations that explain the destination of the wealth produced by JBS in the years 2008 to 2020. This work concerns documentary research and the type of this research in terms of objectives, is characterized as descriptive. Among the results, the main highlights show that employees had a greater participation in the distribution of added value, in second place is the third-party capital, in third place the distribution to governments and finally, the distribution to the company's shareholders, noting that in some years the distribution was negative, causing damage to those involved. Finally, it is observed that the science of knowing how the wealth of a company is generated and the way in which it is distributed again to the environment in which it was collected, says a lot about the management of the organization.

**Key Words:** Statement of Added Value; Indexes; Participation; Society.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Demonstrações financeiras e suas definições.....	14
Quadro 2: Definição dos elementos informacionais que compõem a DVA na Geração da Riqueza. ....	15
Quadro 3: Definição dos elementos informacionais que compõem a DVA na Distribuição da Riqueza. ....	16
Quadro 4: Objetivos e resultados de estudos sobre a DVA selecionados intencionalmente....	19
Quadro 5: Índices aplicados para análise das DVAs.....	22

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Descrição das receitas e dos insumos adquiridos de terceiros da JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	24
Figura 2 – Composição do Valor Adicionado a Distribuir da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	25
Figura 3: Distribuição do valor adicionado da JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	26
Figura 4: Índices de participação do Valor Adicionado Distribuído a empregados, governos, terceiros e acionistas da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	27
Figura 5: Grau de capacidade da JBS produzir riqueza nos anos de 2008 a 2020. ....	28
Figura 6: Grau de riqueza recebida em transferência da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	28
Figura 7: Índice do grau de contribuição dos Ativos e do Patrimônio Líquido (PL) na riqueza gerada da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020. ....	29



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA .....	11
1.2 OBJETIVO GERAL.....	11
<b>1.2.1 Objetivos Específicos.....</b>	<b>12</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	12
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
2.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS .....	13
<b>2.1.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA).....</b>	<b>15</b>
2.2 ESTUDOS QUE ANTECEDEM .....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>22</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>24</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

As entidades empresariais são beneficiadas com o uso das demonstrações contábeis, que refletem dados sobre situação patrimonial em que se encontram. Para que a entidade se desenvolva e esteja em harmonia com seus fatores de produção, os seus objetivos precisam englobar os interesses de diversos agentes econômicos. Isso acontece porque atualmente as informações das empresas são divulgadas por meio da *internet* para os interessados e, dentro de cada demonstração, é possível observar resultados gerando assim, competitividade e foco na gestão e atuação da empresa no mercado (FERREIRA, D’SOUZA E AMARAL, 2021).

Mesmo com a clareza de informações, a análise feita pelos profissionais pode gerar resultados dentro de uma organização. Não somente a escolha do profissional é importante, como também a escolha da demonstração financeira específica para atender a necessidade informacional do momento. As demonstrações contábeis se complementam e cada uma tem um propósito diferente da outra. Dentre as demonstrações contábeis, a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), tornou-se obrigatória no Brasil para as companhias abertas a partir da Lei 11.638/07 que modificou a Lei 6.404/1976, trazendo alterações na contabilidade como resultado à convergência às Normas Internacionais de Contabilidade (NIC).

A DVA não é contemplada pelas NIC e, mesmo anterior a referida Lei e sem a obrigatoriedade, algumas empresas adotavam voluntariamente a sua publicação. Ainda, importante salientar que o *Global Reporting Initiative* (GRI) insere como indicador de desempenho o Valor Econômico Gerado e Distribuído (EVG&D), que se aproxima ao valor adicionado apresentado na DVA, o que “demonstra a relevância do valor adicionado criado e distribuído, bem como seu reconhecimento em nível internacional, seja nos moldes sugeridos nas diretrizes do GRI, seja segundo as normas de contabilidade vigentes” (MACHADO, MACEDO E MACHADO, 2015, p. 58).

A definição da DVA compreende:

Informar o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição. Não deve ser confundida com a Demonstração do Resultado do Exercício, pois esta tem suas informações voltadas quase que exclusivamente para os sócios e acionistas, principalmente na apresentação do lucro líquido, enquanto a DVA está dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo (MARTINS et al. 2013, p. 38).

Uma demonstração que relaciona informações de constituição da riqueza da empresa, juntamente com a sua distribuição aos agentes econômicos, gera interesse de usuários externos e evidenciam os resultados das empresas. Quaisquer que sejam as informações prestadas, a

competitividade é fomentada, pois empresas, para além de venderem produtos, precisam mostrar responsabilidade social, ambiental e financeira. Desta forma, na publicação da DVA, a entidade demonstra economicamente os resultados de suas ações (FERREIRA, D'SOUZA E AMARAL, 2021). Corroborando com a importância da DVA, Rocha e Flash (2021) destacam que o Valor Adicionado é resultante de um esforço coletivo através das atividades da empresa, por isso sua distribuição é feita entre os elementos que contribuíram para sua geração.

### 1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Dentre as empresas brasileiras de capital aberto, a empresa JBS, sigla originada do nome de seu fundador José Batista Sobrinho, iniciou atividades no ano de 1953 na cidade de Anápolis estado de Goiás, com a nomenclatura de Casa de Carnes Mineira. Atualmente, faz parte da *holding* J&F, sob a administração de Wesley e Joesley Batista (VIANA 2017). Com mais de 60 anos de tradição e sendo líder global no processamento de proteína animal, possui plantas de produção em 13 países a distribui seus produtos em cerca de 190 países com um variado portfólio de produtos e marcas, englobando: carnes, couros, produtos de limpeza e higiene, colágeno, embalagens metálicas, envoltórios, biodiesel, transportes, gestão de resíduos e reciclagem (JBS, 2020).

A JBS é a maior produtora de carne bovina do mundo e, também, esteve envolvida em esquemas de corrupção no Brasil (EXAME, 2018). No ano de 2017, auge do escândalo, as ações da empresa caíram de R\$ 10 para R\$ 5. Com a venda de ativos próprios e da J&F calculados em R\$12,4 bilhões, foi firmado acordo de leniência e delação no Brasil e nos Estados Unidos. Em 2021 a cotação média dos papéis da empresa estavam sendo comercializados a R\$ 30. A companhia em 2021 foi avaliada em R\$ 76,3 bilhões e para o ano de 2022 a administração pretende reiniciar o processo de listagem na Bolsa de Nova York (FOLHA, 2021; MONEYPAGE, 2022).

No contexto que envolve uma empresa brasileira que comercializa seus produtos internacionalmente, envolvida em corrupção e atualmente valorizada no mercado, esta pesquisa tem como pergunta: **Como foram geradas a riqueza e distribuídos os recursos na empresa JBS entre os anos de 2008 e 2020?**

### 1.2 OBJETIVO GERAL

Diante da pergunta apresentada, o objetivo é o de descrever sobre a geração e a distribuição de riqueza, por meio da análise da DVA, da empresa JBS no período de 2008 a 2020.

### 1.2.1 Objetivos Específicos

O estudo segue os seguintes objetivos específicos:

- a) Obter as informações das Demonstrações Financeiras Padronizadas disponíveis no site da JBS;
- b) Organizar os dados das demonstrações;
- c) Analisar a geração e a distribuição da riqueza trazendo uma reflexão sobre o papel social da organização.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

Três propósitos motivam o presente estudo, sendo o primeiro, por instigar a curiosidade de compreender e estudar a DVA, por se tratar de uma demonstração que objetiva não só apresentar a situação patrimonial e seus resultados, apresentando uma perspectiva social, apontando para como foram gerados e distribuídos os recursos econômicos obtidos e racionados entre os agentes envolvidos. O segundo motivo, é que empresa JBS em menos de 10 anos passou de uma empresa de abate bovino para ser hoje a maior processadora de proteína animal do mundo. Além de seu crescimento, este período chama atenção pelo seu envolvimento em escândalos de corrupção no Brasil. Por fim, essa empresa possui uma unidade industrial em Dourados/MS, o que é relevante para o contexto social e impacta a vida da comunidade de entorno da empresa.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Esta revisão bibliográfica descreve os conceitos de Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs), que dizem respeito a um conjunto de informações divulgadas aos interessados, com dados da situação econômica e financeira da entidade. Porém, uma empresa ou organização não é resultado apenas dos recursos econômicos que possui a disposição, também interagem com o mercado, gerando e distribuindo riqueza. A Demonstração do Valor Adicionado faz parte das DFPs, demonstrando o valor da riqueza econômica gerada pela empresa com suas atividades, assim como, da distribuição da riqueza gerada. Por fim, é apresentada uma tabela relatando estudos escolhidos intencionalmente, que tiveram como objetivo analisar a geração e a distribuição de riqueza geradas por empresas ou segmentos.

### 2.1 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PADRONIZADAS

As demonstrações contábeis de propósito geral atendem as necessidades de informações de usuários externos, que não possuem condições de solicitar relatórios específicos que abriguem seus anseios (CPC 26, 2011). Estas demonstrações têm por objetivo prestar informações úteis sobre a entidade que reporta, tanto para existentes e em potencial investidores, quanto para credores. Ambos necessitam dados para:

- (a) comprar, vender ou manter instrumento de patrimônio e de dívida;
- (b) conceder ou liquidar empréstimos ou outras formas de crédito; ou
- (c) exercer direitos de votar ou de outro modo influenciar os atos da administração que afetam o uso dos recursos econômicos da entidade (CPC 00, 2019, p. 5)

Unidas às informações das notas explicativas, as demonstrações contábeis, auxiliam os usuários a mensurar os resultados da entidade, possibilitando a projeção e análise dos fluxos financeiros futuros, de acordo com regulamentos dos órgãos normativos. Conforme IBRACON (NPC 27, p. 7):

As demonstrações contábeis são uma representação monetária estruturada da posição patrimonial e financeira em determinada data e das transações realizadas por uma entidade no período findo nessa data. O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões. As demonstrações contábeis também mostram os resultados do gerenciamento, pela Administração, dos recursos que lhe são confiados.

A contabilidade carrega a responsabilidade de cuidar do patrimônio das entidades, levando as informações adequadas a todos os usuários, ou seja, é preciso atender a todas as necessidades empresariais, sempre com transparência de valores. Para isso, a administração da

empresa precisa estar atenta no que se refere a todas as demonstrações contábeis, pois as prestações de contas, informações sobre o aspecto econômico e financeiro, base de avaliação e análise quanto a possibilidade de investimento etc., são encontradas nesses relatórios disponibilizados periodicamente ou quando solicitados (SILVA, e SOUZA, 2011).

As Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP) são um conjunto de informações que devem ser divulgadas para que seus respectivos interessados tenham conhecimento sobre a entidade. As informações prestadas por uma empresa, representam sua prestação de contas. No Quadro 1 são nominadas e definidas estas demonstrações:

Quadro 1: Demonstrações financeiras e suas definições.

<b>NOME</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Balanço Patrimonial (BP)	Tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática. Respectivamente, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa.
Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)	Deve ser apresentada na forma dedutiva, com os detalhes necessários das receitas, despesas, ganhos e perdas e definindo claramente o lucro ou prejuízo líquido do exercício, e por ação, sem confundir-se com a conta de Lucros Acumulados, onde é feita a distribuição ou alocação do resultado.
Demonstração do Resultado Abrangente (DRA)	É a mutação que ocorre no patrimônio líquido durante um período que resulta de transações e outros eventos que não derivados de transações com os sócios na sua qualidade de proprietário, ou seja, é o resultado do exercício acrescido de ganhos ou perdas que eram reconhecidos direta e temporariamente na DMPL. Para a DRA a entidade pode optar por apresentá-la separadamente ou dentro das mutações do patrimônio líquido.
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)	Evidencia a mutação do patrimônio líquido em termos globais (novas integralizações de capital, resultado do exercício, ajustes de exercícios anteriores, dividendos, ajuste de avaliação patrimonial etc.) e em termos de mutações internas (incorporações de reservas ao capital, transferências de lucros acumulados para reservas e vice-versa etc.).
Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)	Visa mostrar como ocorreram as movimentações de disponibilidades em um dado período de tempo. Divide todos os fluxos de entrada e saída de caixa em três grupos: os derivados das atividades operacionais, das atividades de investimento e das atividades de financiamento.
Demonstração do Valor Adicionado (DVA)	Informa o valor da riqueza criada pela empresa e a forma de sua distribuição. É dirigida para a geração de riquezas e sua respectiva distribuição pelos fatores de produção (capital e trabalho) e ao governo.
Notas Explicativas	As notas explicativas devem divulgar informações sobre a base de preparação das demonstrações financeiras e das práticas contábeis aplicadas, divulgar as informações exigidas pelas práticas contábeis adotadas no Brasil que não estejam apresentadas em nenhuma outra parte das demonstrações contábeis, descrição dos critérios de avaliação dos elementos patrimoniais e das práticas contábeis adotadas, dos ajustes dos exercícios anteriores, reavaliações, ônus sobre ativos, detalhamentos das dívidas de longo prazo, do capital e dos investimentos relevantes em outras empresas, eventos subsequentes importantes após a data do balanço etc.

FONTE: adaptado de MARTINS, GELBCKE, SANTOS e IUDÍCIBUS (2013, p. 35 a 41).

Como o estudo está voltado à análise da geração e da distribuição da riqueza gerada, a seção que segue explica a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), que é a demonstração contábil que apresenta estes dados.

### 2.1.1 Demonstração do Valor Adicionado (DVA)

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), no ano de 2008 estabeleceu conceitos e condições para a publicação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), descrevendo:

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminados os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período (CPC 09, 2008, p. 3).

A DVA é um demonstrativo contábil com a função de esclarecer a distinção que ocorre na distribuição da riqueza que foi gerada pela entidade em determinado período de tempo, sendo essa riqueza formada pela diferença entre os valores produzidos pela empresa e os bens e serviços que foram utilizados no decorrer do processo. A DVA deve ser elaborada e apresentada em conjunto com as DFPs da empresa, ao final de cada exercício social, tornando-se obrigatória para as empresas de capital aberto, derivando da Lei nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, que introduziu alterações à Lei nº 6.404/76. O Comitê de Pronunciamento de Contabilidade (CPC), regulamenta essa demonstração por meio do pronunciamento técnico CPC 09, detalhando as informações.

O objetivo da DVA é demonstrar o valor da riqueza econômica gerada pela empresa com suas atividades, através do esforço e distribuição de todos os envolvidos desde sua criação, ou seja, é observada a diferença entre o valor das vendas e os insumos adquiridos de terceiros, levando em consideração também as diferenças entre a forma de cálculo do valor adicionado entre os modelos contábil e econômico. Os dois conceitos se diferem por intermédio do cálculo do PIB, que sob o ponto de vista econômico o cálculo é baseado na produção, e pelo ponto de vista contábil é baseado na realização da receita conforme o regime de competência (MARTINS et al. 2013).

A primeira parte da DVA consiste em apresentar a riqueza criada pela entidade e, a segunda, demonstra como foi feita a distribuição desta riqueza. Sendo assim, é necessário entender os termos principais e os seus significados. No Quadro 2 são apresentados os elementos que dizem respeito a geração da riqueza:

Quadro 2: Definição dos elementos informacionais que compõem a DVA na Geração da Riqueza.

TERMOS	SIGNIFICADOS
<b>Venda de mercadorias, produtos e serviços</b>	Inclui os valores dos tributos incidentes sobre essas receitas (por exemplo, ICMS, IPI, PIS e COFINS), ou seja, corresponde ao ingresso bruto ou faturamento bruto, mesmo quando na demonstração do resultado tais tributos estejam fora do cômputo dessas receitas.

Continua.

Continuação.

<b>TERMOS</b>	<b>SIGNIFICADOS</b>
<b>Outras receitas</b>	Valores que sejam oriundos, principalmente, de baixas por alienação de ativos não-circulantes, tais como resultados na venda de imobilizado, de investimentos, e outras transações incluídas na demonstração do resultado do exercício que não configuram reconhecimento de transferência à entidade de riqueza criada por outras entidades.
<b>Provisão para créditos de liquidação duvidosa</b>	Constituição/Reversão - inclui os valores relativos à constituição e reversão dessa provisão.
<b>Insumo adquirido de terceiros</b>	Valores relativos às aquisições de matérias-primas, mercadorias, materiais, energia, serviços etc. que tenham sido transformados em despesas do período. Enquanto permanecerem nos estoques, não compõem a formação da riqueza criada e distribuída.
<b>Perda e recuperação de valores ativos</b>	Inclui valores relativos a ajustes por avaliação a valor de mercado de estoques, imobilizados, investimentos etc. Também devem ser incluídos os valores reconhecidos no resultado do período, tanto na constituição quanto na reversão de provisão para perdas por desvalorização de ativos, conforme aplicação do CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos.
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	Valores reconhecidos no período e normalmente utilizados para conciliação entre o fluxo de caixa das atividades operacionais e o resultado líquido do exercício.
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>	Riqueza que não tenha sido criada pela própria entidade, e sim por terceiros, e que a ela é transferida, como por exemplo receitas financeiras, de equivalência patrimonial, dividendos, aluguel, royalties etc. Precisa ficar destacado, inclusive para evitar dupla-contagem em certas agregações.

FONTE: adaptado de (CPC 09, 2008, p. 2, 3 e 4).

Para dar sequência às informações que precisam ser demonstradas sobre a distribuição da riqueza criada, devem ser apresentados os elementos que fazem parte desta distribuição (Quadro 3):

Quadro 3: Definição dos elementos informacionais que compõem a DVA na Distribuição da Riqueza.

<b>TERMOS</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
<b>Pessoal e encargos</b>	Remuneração direta - representada pelos valores relativos a salários, 13º salário, honorários da administração (inclusive os pagamentos baseados em ações), férias, comissões, horas extras, participação de empregados nos resultados, etc. Benefícios - representados pelos valores relativos a assistência médica, alimentação, transporte, planos de aposentadoria etc. FGTS – representado pelos valores depositados em conta vinculada dos empregados.
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>	Federais – inclui os tributos devidos à União, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Estados, Municípios, Autarquias etc., tais como: IRPJ, CSSL, IPI, CIDE, PIS, COFINS. Inclui também a contribuição sindical patronal. Estaduais – inclui os tributos devidos aos Estados, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte aos Municípios, Autarquias etc., tais como o ICMS e o IPVA. Municipais – inclui os tributos devidos aos Municípios, inclusive aqueles que são repassados no todo ou em parte às Autarquias, ou quaisquer outras entidades, tais como o ISS e o IPTU.
<b>Juros e aluguéis</b>	Juros - inclui as despesas financeiras, inclusive as variações cambiais passivas, relativas a quaisquer tipos de empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras, empresas do grupo ou outras formas de obtenção de recursos. Inclui os valores que tenham sido capitalizados no período. Aluguéis - inclui os aluguéis (inclusive as despesas com arrendamento operacional) pagos ou creditados a terceiros, inclusive os acrescidos aos ativos. Outras - inclui outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros, mesmo que originadas em capital intelectual, tais como royalties, franquia, direitos autorais, etc.

Continua.



Continuação.

<b>TERMOS</b>	<b>SIGNIFICADO</b>
<b>Juros sobre o capital próprio (JCP) e dividendos</b>	Inclui os valores pagos ou creditados aos sócios e acionistas por conta do resultado do período, ressalvando-se os valores dos JCP transferidos para conta de reserva de lucros. Devem ser incluídos apenas os valores distribuídos com base no resultado do próprio exercício, desconsiderando-se os dividendos distribuídos com base em lucros acumulados de exercícios anteriores, uma vez que já foram tratados como “lucros retidos” no exercício em que foram gerados.
<b>Lucros retidos/prejuízos do exercício.</b>	Inclui os valores relativos ao lucro do exercício destinados às reservas, inclusive os JCP quando tiverem esse tratamento; nos casos de prejuízo, esse valor deve ser incluído com sinal negativo. As quantias destinadas aos sócios e acionistas na forma de Juros sobre o Capital Próprio – JCP, independentemente de serem registradas como passivo (JCP a pagar) ou como reserva de lucros, devem ter o mesmo tratamento dado aos dividendos no que diz respeito ao exercício a que devem ser imputados.

FONTE: adaptado de (CPC 09, 2008, p 5).

Existem três modelos de DVA, a saber: Modelo I – Demonstração do Valor Adicionado – EMPRESAS EM GERAL; Modelo II – Demonstração do Valor Adicionado – Instituições Financeiras Bancárias; e, Modelo III – Demonstração do Valor Adicionado – SEGURADORAS (modelo sugerido pela Superintendência de Seguros Privados – Susep). O modelo I, utilizado para empresas em geral, que no caso reflete as informações do objeto de pesquisa, é estruturado da seguinte maneira:

- 1 – RECEITAS
  - 1.1) Vendas de mercadorias, produtos e serviços
  - 1.2) Outras receitas
  - 1.3) Receitas relativas à construção de ativos próprios
  - 1.4) Provisão para créditos de liquidação duvidosa – Reversão / (Constituição)
- 2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS
  - 2.1) Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos
  - 2.2) Materiais, energia, serviços de terceiros e outros
  - 2.3) Perda / Recuperação de valores ativos
  - 2.4) Outras (especificar)
- 3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)
- 4 - DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO
- 5 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (3-4)
- 6 - VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA
  - 6.1) Resultado de equivalência patrimonial
  - 6.2) Receitas financeiras
  - 6.3) Outras
- 7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)
- 8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO
  - 8.1) Pessoal
    - 8.1.1 – Remuneração direta
    - 8.1.2 – Benefícios
    - 8.1.3 – F.G.T.S
  - 8.2) Impostos, taxas e contribuições
    - 8.2.1 – Federais
    - 8.2.2 – Estaduais
    - 8.2.3 – Municipais
  - 8.3) Remuneração de capitais de terceiros
    - 8.3.1 – Juros
    - 8.3.2 – Aluguéis
    - 8.3.3 – Outras
  - 8.4) Remuneração de Capitais Próprios

- 8.4.1 – Juros sobre o Capital Próprio
- 8.4.2 – Dividendos
- 8.4.3 – Lucros retidos / Prejuízo do exercício
- 8.4.4 – Participação dos não-controladores nos lucros retidos (CPC 09, 2008, p. 12 e 13).

A constituição da DVA é feita por intermédio de dados colhidos em contas já utilizadas pela contabilidade da empresa, principalmente na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) que é uma demonstração mais completa, basta então apenas o conhecimento para que seja feito o preenchimento correto. A primeira parte da DVA consiste em demonstrar a formação do valor adicionado, enquanto a segunda mostra a sua distribuição entre os agentes econômicos que a formularam. Sendo assim, é imprescindível avaliar a relação existente entre a variação da riqueza criada e a remuneração paga aos funcionários, pois os indicadores da DVA contribuem para a avaliação de desempenho, mas a direção das empresas, é relativo (CUNHA, 2002).

No âmbito empresarial ainda se percebe dificuldade em assimilar a DVA como ferramenta relevante na tomada de decisões, principalmente em micro e pequenas empresas que, em maior número, desconhecem ou simplesmente ignoram o seu uso, entretanto, a DVA como ferramenta de gestão e importante fornecedora de informações para tomada de decisão das organizações independente do porte em que está enquadrada, sendo apenas necessários que as informações prestadas sejam transparentes, tempestivas e confiáveis, e assim encaminhadas para avaliação (ORTELAN et al. 2021).

A democratização do acesso às informações contábeis sobre o resultado das empresas e o interesse por esses assuntos vem crescendo. Tanto por aprendizado ou apenas para informação, para quem quiser, as demonstrações são expostas na internet, sendo assim, a DVA se torna um meio de comunicação entre os agentes sociais e os geradores de riquezas, mostrando como a riqueza é criada e principalmente como ela é distribuída. Atualmente, as empresas são mais cobradas para demonstrar seus objetivos, para que os investidores consigam ter conhecimento do retorno que poderão obter e também os riscos econômicos, sociais e ambientais que enfrentarão (FERREIRA, D'SOUZA e AMARAL, 2021).

A DVA consegue ultrapassar a visão de declaração que informa apenas patrimônio e resultado, pois nela há uma infinidade de assuntos por trás de cada conta. A contabilidade em si já é enquadrada num âmbito complexo de ciência social aplicada, onde permeia a responsabilidade de informar os dados sobre a situação econômico-financeiro da empresa, também como as informações social empresarial da mesma, sendo assim, a DVA acaba se sobressaindo por apontar números diferentes ao ser comparada às demais demonstrações

contábeis, e através desta nova perspectiva, informa a realidade social e financeira, fundamentada em como é constituída e distribuída sua riqueza (HUPPES et al. 2021).

Cada vez mais, as empresas vêm aumentando sua responsabilidade social nos negócios, não levando em consideração apenas os lucros sobre qualquer circunstância, mas também todo o contexto do processo de produção, armazenagem, distribuição e reciclagem por exemplo. Com isso, agregam maior valor tanto no âmbito social como empresarial, e assim melhoram sua imagem perante o mercado. A valorização dessas questões, influencia as empresas a considerar aspectos que vão além dos financeiros e econômicos, sendo assim, o uso de uma demonstração contábil que auxilia a entidade a demonstrar seu papel social na busca de contribuir e agregar valor para a sociedade, se faz necessário, e aí que a Demonstração do Valor Adicionado se encaixa perfeitamente, pois sua relevância é evidenciada em vários contextos empresariais (SILVA, 2021).

## 2.2 ESTUDOS QUE ANTECEDEM

Alguns estudos foram selecionados de forma intencional, refletindo a importância dessa demonstração para a análise das atividades econômicas e sociais das empresas. Para Martins et al (2013), as informações que a DVA apresenta são ricas e precisas, sendo assim, todos os agentes econômicos interessados na empresa se beneficiam delas, tanto empregados e clientes, como fornecedores, financiadores e governo. Ainda, Rocha e Flash (2021) escreve que a DVA consegue demonstrar de diversas maneiras a quantidade de riqueza adicionada ao balanço da empresa. Por meio dela encontram-se respostas importantes para a sociedade no que diz respeito a geração de riqueza e seus efeitos. No Quadro 4 são apresentados resultados de estudos já realizados:

Quadro 4: Objetivos e resultados de estudos sobre a DVA selecionados intencionalmente.

<b>Autor(es) / Ano</b>	<b>Problema/Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
<b>CUNHA (2002)</b>	Avaliar o poder de aferição representado pela DVA, no que concerne a informações sobre a formação de riqueza pelas empresas e sua distribuição aos agentes econômicos que ajudaram a criá-la.	Afirmou que os indicadores retirados da DVA se constituem num excelente avaliador à disposição da contabilidade, sem nenhuma pretensão em substituir ou até mesmo rivalizar outros indicadores de riqueza já existentes.
<b>ROCHA e FLASH (2021)</b>	Verificar a existência de relação entre a distribuição da riqueza gerada aos empregados com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto (PIB) dos estados.	Observou-se pouquíssima correlação entre as variáveis e com base nos resultados obtidos, não foi possível, no presente estudo, comprovar através de análises técnicas estatísticas estas percepções.

Continua.

Continuação.

<b>Autor(es) / Ano</b>	<b>Problema/Objetivo</b>	<b>Resultado</b>
<b>ORTELAN et al (2021)</b>	Evidenciar a importância da DVA como ferramenta gerencial na tomada de decisão pelos gestores e sua relevância como instrumento informativo da riqueza gerada e distribuída pelas organizações de pequeno porte.	Através de informações contábeis fornecidas, foi possível elaborar a DVA e identificar sua importância como ferramenta gerencial na tomada de decisão pela empresa e a distribuição de sua riqueza gerada.
<b>FERREIRA, D'SOUZA e AMARAL (2021)</b>	Analisar a destinação do valor produzido da JBS, investigada na operação Lava Jato, mediante os índices calculados a partir das DVA dos exercícios de 2008 a 2016.	Os resultados demonstram que a principal destinação do valor adicionado é aos empregados, com média de 52,38%, seguida do capital de terceiros com média de 35,82%, do governo com média de 12,56% e, por último, dos acionistas com média de 4,32%.
<b>HUPPES et al (2021)</b>	Analisar as informações da criação e da geração do Valor Adicionado das empresas do agronegócio que possuem ações negociadas no Brasil, Bolsa, Balcão (B3), no período de 2009 a 2019.	Dentre os resultados destaca-se que o consumo de insumos não é equilibrado, mesmo nas empresas de igual segmento. O setor têxtil é o que mais gera Valor Adicionado Líquido e, em outros segmentos, algumas empresas possuem Valor Adicionado Recebido em Transferência igual ou superior ao produzido internamente.
<b>SILVA (2021)</b>	Analisar os indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da NATURA S.A, na busca por evidenciar a evolução dos mesmos no período entre 2011 e 2020.	Os resultados demonstraram que o indicador de produção que mais se destaca é relacionado à riqueza própria (GPRP). Os valores adicionados apresentaram comportamento crescente durante o período observado, com destaque ao valor gerado pela empresa no ano de 2020.

FONTE: dados da pesquisa (2022)

Os estudos descritos no Quadro 4 apontam para a importância de dar continuidade às pesquisas com foco na DVA. Cunha (2002), afirma que os indicadores da DVA se constituem excelentes avaliadores da distribuição da riqueza, após analisar 198 empresas entre 1996-2000. Rocha e Flash (2021) verificam a relação entre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Produto Interno Bruto PIB), observado que não há significativa correlação entre as variáveis. Pela elaboração da DVA em uma empresa de pequeno porte do ramo de comércio e serviços em Nova Andradina/MS, Ortega et al (2021) identificaram a relevância desta demonstração na tomada de decisões e na distribuição da riqueza gerada.

Tendo como objeto de estudo a JBS, Ferreira, D'Souza e Amaral (2021) apontam que nos exercícios de 2008 a 2016, apesar de sua ligação com escândalos de corrupção, os dados da DVA demonstram seu grau de envolvimento e retorno social no ambiente econômico. Huppel et al. (2021) apontam que mesmo para empresas do mesmo setor, a geração e distribuição dos recursos das empresas do agronegócio entre os anos de 2009 e 2019 não apresentam o mesmo desempenho. Por fim, Silva 2021 analisa a produção e distribuição do valor adicionado da

empresa Natura e destaca o indicador de produção na geração de riqueza própria, bem como crescente valor agregado.

### 3 METODOLOGIA

Para atingir o objetivo, este trabalho consiste em uma pesquisa documental, analisando as DVAs publicadas pela JBS entre os anos de 2008 a 2020. O tipo desta pesquisa quanto aos objetivos, é caracterizada como descritiva. Primeiramente foram realizadas *download* das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFPs) disponíveis no *website* da JBS no dia 23 de fevereiro de 2022. Em seguida os dados anuais da DVA foram organizados em planilhas do Excel. Como trata-se de um histórico de valores monetários, os mesmos foram corrigidos no dia 07 de março de 2022 na Calculadora do Cidadão do Banco Central do Brasil, tendo como base o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IPCA), produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Este índice engloba a variação do custo de vida das famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos (BCB, 2022). A correção dos valores é importante para uma análise no tempo, já que as condições econômicas se alteram quando se trata de uma análise temporal.

Para a análise dos dados das demonstrações, indicadores apresentados por Ferreira, D'Souza e Amaral (2021, p. 6) foram tomados como base, e são apresentados no Quadro 5:

Quadro 5: Índices aplicados para análise das DVAs.

ÍNDICE	FÓRMULA	DESCRIÇÃO
<b>Participação dos empregados no valor adicionado</b>	$PEVA = \frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos Empregados}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Percentual de participação dos empregados no valor total a distribuir
<b>Participação de governos no valor adicionado</b>	$PGVA = \frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos Governos}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Percentual de participação do governo no valor total a distribuir
<b>Participação de terceiros no valor adicionado</b>	$PTVA = \frac{\text{Valor Adicionado Distribuído a Terceiros}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Percentual de participação de terceiros no valor total a distribuir
<b>Participação dos acionistas no valor adicionado</b>	$PAVA = \frac{\text{Valor Adicionado Distribuído aos Acionistas}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Percentual de participação dos acionistas no valor total a distribuir
<b>Grau de capacidade de produzir riqueza</b>	$GCPR = \frac{\text{Valor Adicionado Líquido}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Indica a capacidade da empresa de produzir riqueza a partir da sua própria operação
<b>Grau de riqueza recebida em transferência</b>	$GRRT = \frac{\text{Valor Adicionado recebido em transferências}}{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}$	Indica o percentual de riqueza recebida em transferência pela entidade
<b>Grau de participação dos empregados na riqueza gerada</b>	$GPERG = \frac{\text{Valor Adicionado Líquido}}{\text{Quantidade de empregados}}$	Indica a contribuição per capita dos empregados na riqueza gerada
<b>Grau de contribuição dos ativos na geração de riqueza</b>	$GCAGR = \frac{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}{\text{Ativo Total}}$	Indica o percentual de contribuição dos ativos na geração de riqueza
<b>Grau de contribuição do patrimônio líquido na geração de riqueza</b>	$GCPLGR = \frac{\text{Valor Adicionado Total a Distribuir}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica qual o potencial do capital próprio para geração de riqueza da entidade

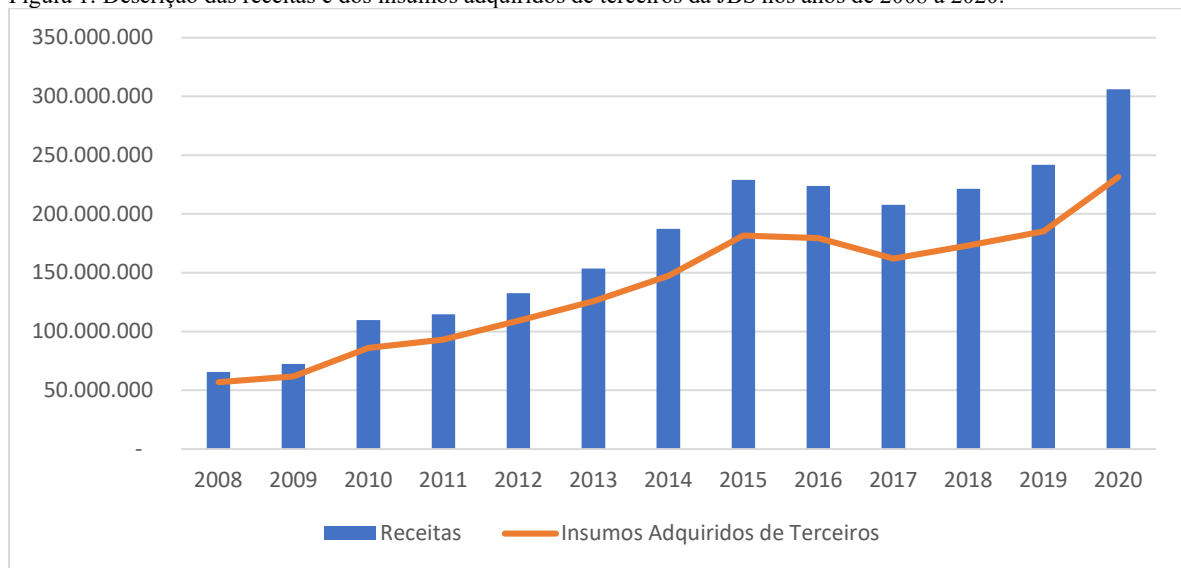
FONTE: Adaptado de Ferreira, D'Souza e Amaral (2021, p. 80-81).

A partir dos índices selecionados e apresentados no Quadro 5, outros dados, além dos encontrados nas DFPs, foram obtidos por meio do *download* dos relatórios anuais da JBS no dia 18 de março de 2022, para captura de informações referente a quantidade de funcionários em cada ano e assim conseguir realizar o cálculo de todos os índices que foram expostos. Após o cálculo dos índices foi possível elaborar figuras que possibilitaram a análise e descrição dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados são apresentados na sequência, contemplando primeiro a riqueza gerada pela empresa e, em seguida, como foi distribuída. Na Figura 1, são apresentados dados relativos as receitas obtidas pela JBS em forma de vendas e os insumos adquiridos de terceiros que demonstram os valores relativos às aquisições de matérias-primas, mercadorias, serviços etc., entre o ano de 2008 e 2020:

Figura 1: Descrição das receitas e dos insumos adquiridos de terceiros da JBS nos anos de 2008 a 2020.



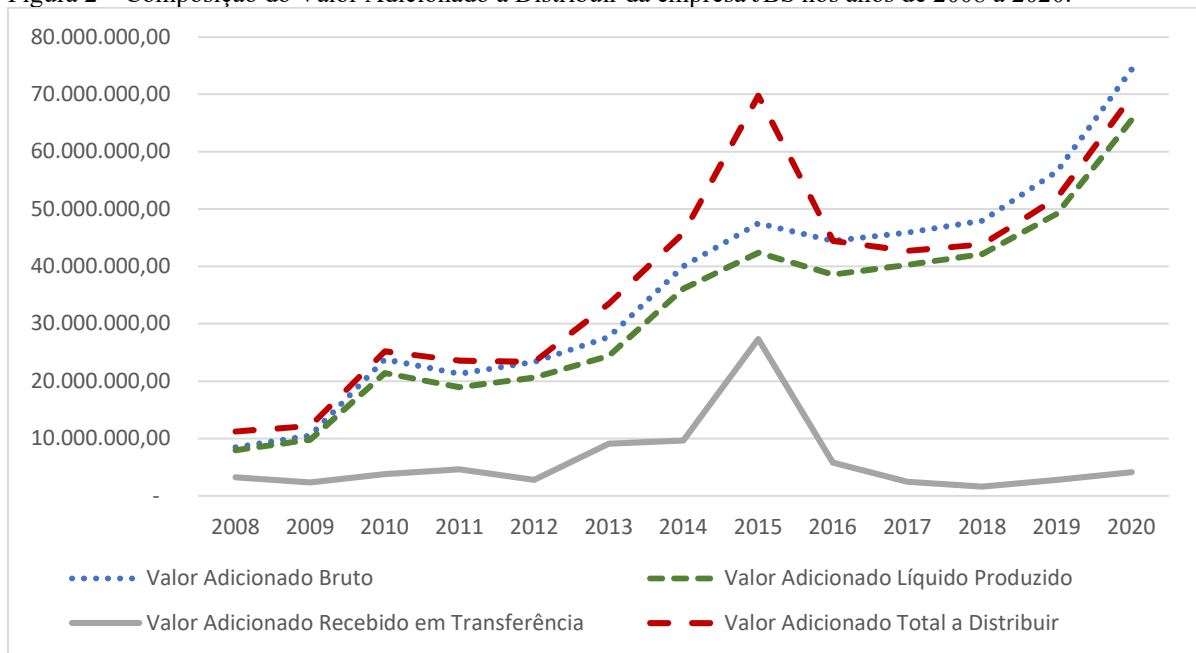
Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na Figura 1 é possível perceber que a receita foi maior que os insumos em todos os anos. De 2010 a 2013 houve um aumento gradativo e equilibrado, até o ano de 2015. Entre 2016 e 2017 houve uma baixa de entradas de receitas e queda de insumos, voltando a crescer somente no ano de 2018 e 2019, também de forma gradual. Entretanto, em 2020, os insumos foram quase equivalentes as receitas de 2019 e, a receita obtida no ano de 2020, teve um aumento de R\$ 50.000.000,00, sendo destaque dentre os outros anos.

O valor adicionado bruto corresponde então à diferença entre a receita e os insumos, porém o valor adicionado líquido produzido advém dos descontos das retenções ou depreciação, amortização e exaustão. Após isso, é somado o valor adicionado recebido em transferência, ou de terceiros, que não foi gerada pela própria entidade, evitando assim a contagem dupla (CPC 09, 2008). A Figura 2 representa os valores que formaram o valor adicionado total a distribuir:



Figura 2 – Composição do Valor Adicionado a Distribuir da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020.

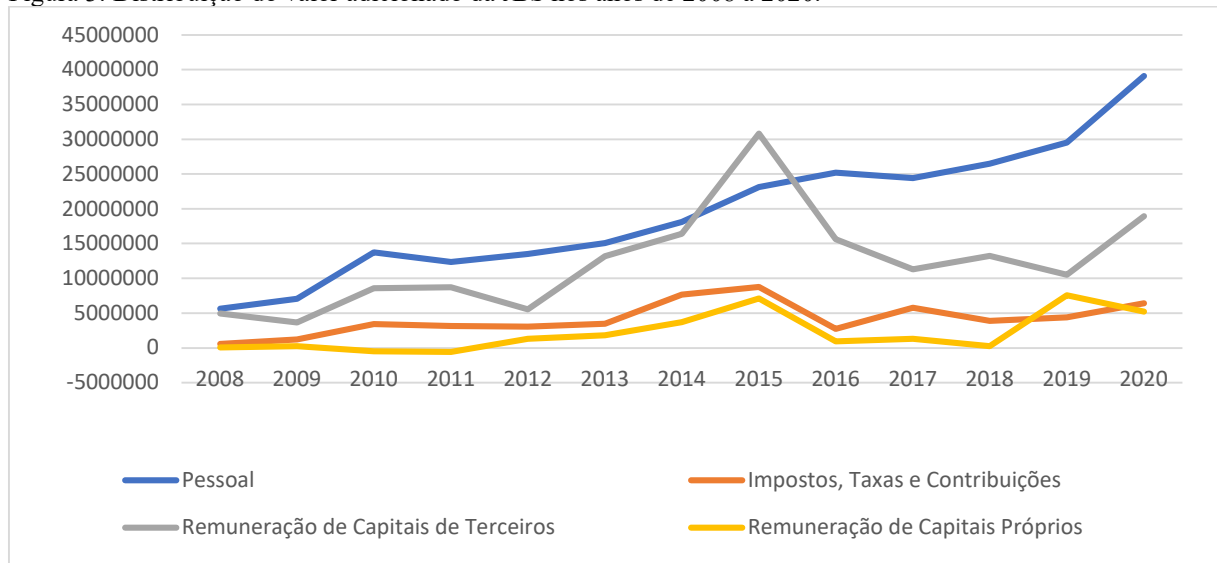


Fonte: dados da pesquisa (2022).

As linhas da Figura 2 apontam para a ascensão da empresa JBS desde 2008. O Valor Adicionado Total a Distribuir tem um pico no ano de 2015, que também é acompanhado por aumento significativo do Valor Adicionado Recebido em Transferência. Nos dados pormenorizados, este aumento significativo teve como origem Receitas Financeira e, deste ano em diante, além de resultado financeiro, também origens de Equivalência Patrimonial. De acordo com as Notas Explicativas, nos anos de 2015 para 2016, as dívidas de curto prazo com terceiros oscilaram de R\$ 901.916,00 e, diminuindo em 2016 para R\$ 161.114,00.

Na Figura 3, é apresentada a distribuição do valor Adicionado, que corresponde a Pessoal; Impostos, taxas e contribuições; Remuneração de capital de terceiros; e, Remuneração de capital próprio.

Figura 3: Distribuição do valor adicionado da JBS nos anos de 2008 a 2020.



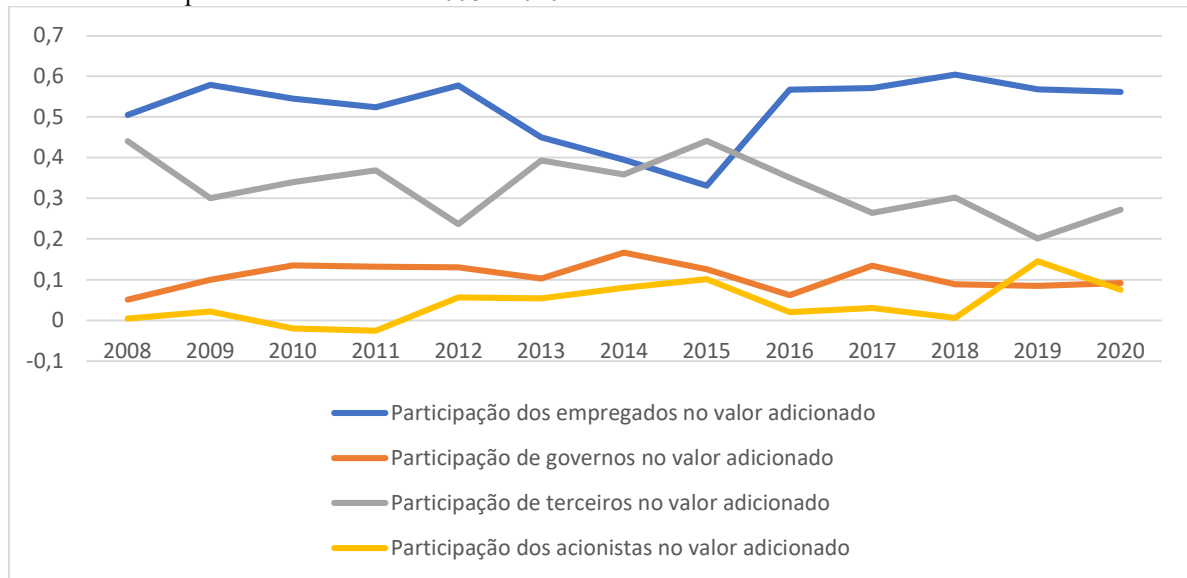
Fonte: dados da pesquisa (2022).

O valor adicionado da JBS é distribuído entre: pessoal, que engloba a remuneração direta dos funcionários, benefícios e FGTS; impostos, taxas e contribuições, que são tributos pagos a federação, estado e município; remuneração de capitais de terceiros, que são os juros, aluguéis ou outras despesas financeiras; e remuneração de capitais próprios, referentes a dividendos, lucros ou prejuízos retidos do exercício e a participação de minoritários nesses lucros ou prejuízos retidos. As remunerações de capitais próprios e os impostos, taxas e contribuições não tiveram oscilações significativas com o decorrer dos anos, mantendo-se constantes de 2008 a 2020.

O índice que mais oscilou em suas distribuições, foi o de remuneração de capital de terceiros. A distribuição ao pessoal foi aumentando com o passar dos anos juntamente com a quantidade de funcionários e, em 2015, a participação de terceiros se sobressaiu a dos empregados, com uma diferença de 11% entre eles, os empregados com 33% e participação de terceiros com 44%.

Após o cálculo dos índices propostos, pôde notar-se quais foram as participações dos empregados, do governo, dos acionistas e de terceiros no valor adicionado. A seguir na Figura 4 é apresentado em forma de porcentagem, os índices:

Figura 4: Índices de participação do Valor Adicionado Distribuído a empregados, governos, terceiros e acionistas da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020.



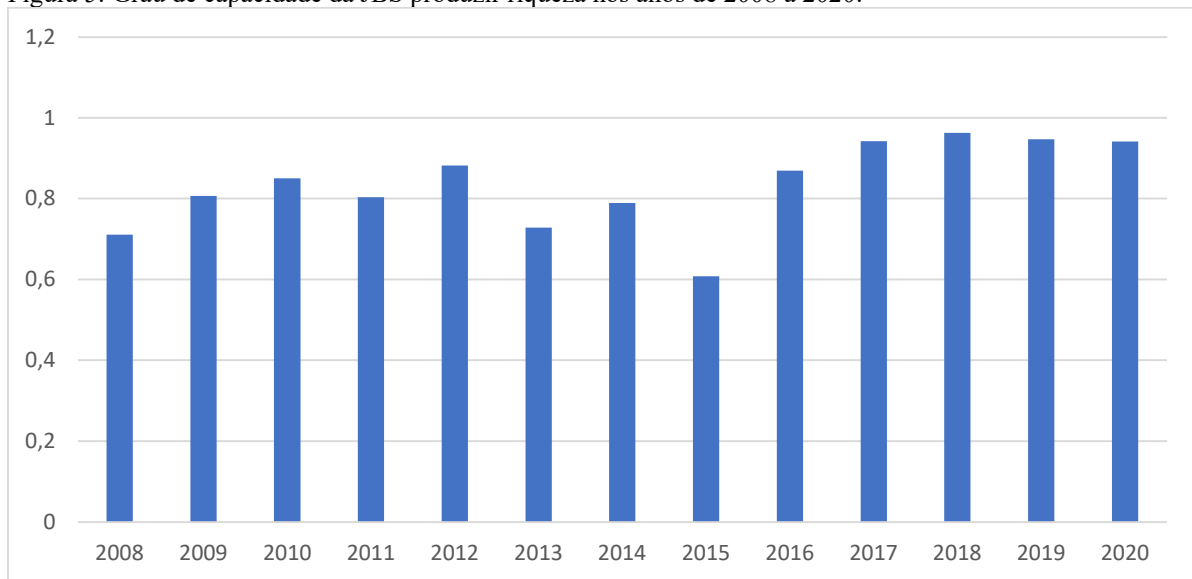
Fonte: dados da pesquisa (2022).

A Figura 4 demonstra quais foram os maiores e menores destinatários da riqueza produzida pela empresa durante o período analisado, em porcentagem. Através da Figura 4, a distribuição aos acionistas mostrou uma nova perspectiva de análise, pois foi o índice com menor distribuição, tendo destaque em 2010 e 2011 em que houve uma redução de 2,029% e 2,486%, respectivamente. Sendo assim, os acionistas tiveram prejuízo nesses anos e o único ano em que a participação dos acionistas esteve maior que alguma outra participação, foi em 2019, que de maneira peculiar ultrapassou a participação dos governos no valor adicionado.

Em todos os anos do período de análise selecionado, os empregados tiveram maior participação no valor adicionado da empresa, exceto no ano de 2015, onde a participação de terceiros se sobressaiu a dos empregados, com uma diferença de 11% entre eles, os empregados com 33% e participação de terceiros com 44%.

O grau de capacidade de produzir riqueza é um índice calculado pela razão entre o valor adicionado líquido e o valor adicionado total a distribuir. A diferença entre esses valores é adição do valor adicionado recebido em transferência ao valor adicionado líquido produzido, antes de ser distribuído. A Figura 5 a seguir demonstra as variações do índice ao longo do período analisado:

Figura 5: Grau de capacidade da JBS produzir riqueza nos anos de 2008 a 2020.

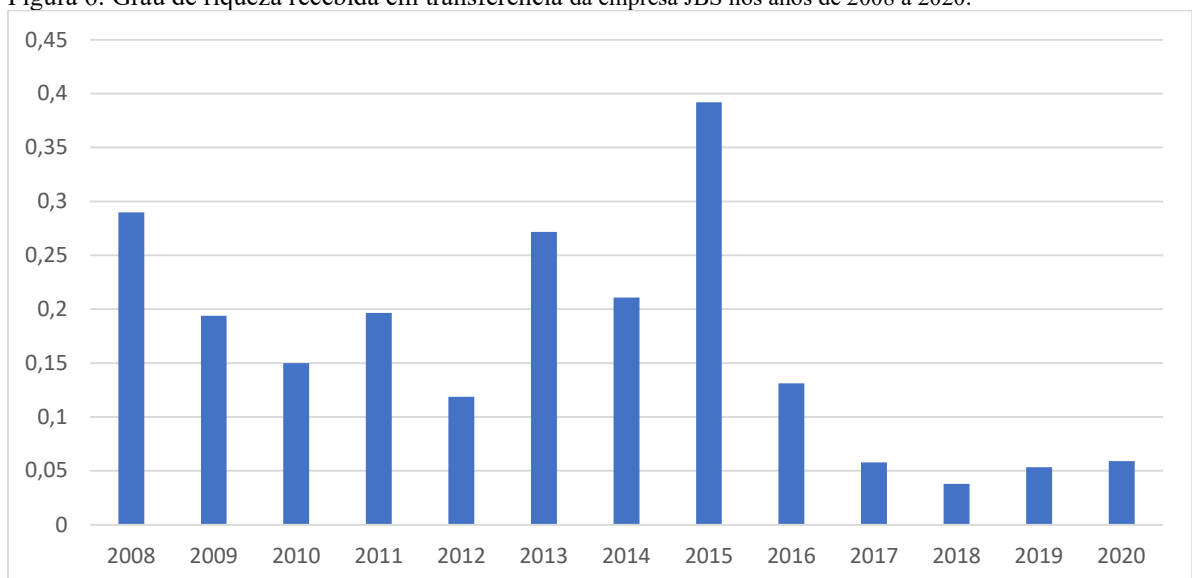


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Levando em consideração o fato de que pode haver interferência de outras empresas no valor adicionado mediante transferência, resultado de equivalência patrimonial, receitas financeiras ou outros ganhos, o cenário que a JBS demonstra que a maior parte do valor adicionado distribuído foi produzido pela própria empresa de maneira contínua, tendo poucas oscilações. No ano de 2015, de maneira eventual, foi ano de maior participação de terceiros no valor adicionado distribuído, situação atípica comparada aos outros anos.

Para dar continuidade, a Figura 6 mostra quais foram as porcentagens anuais de riqueza recebida em transferência, advindas de investimentos em outras companhias:

Figura 6: Grau de riqueza recebida em transferência da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020.

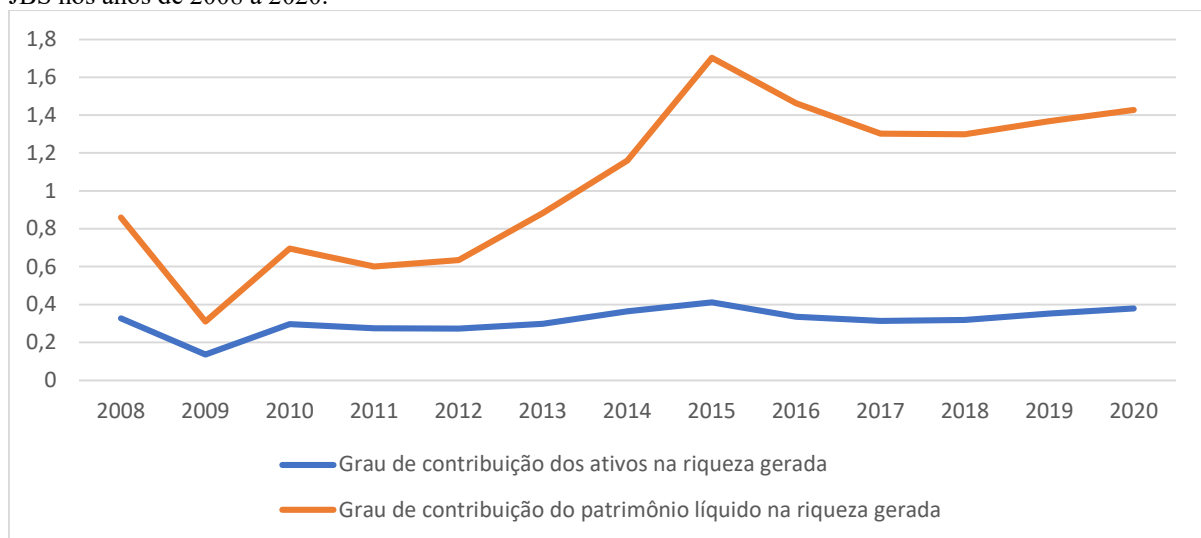


Fonte: dados da pesquisa (2022).

Na Figura 6, as oscilações não apontam para um padrão de riqueza gerada. A riqueza recebida em transferência corresponde aos resultados dos investimentos que a companhia fez em outras empresas, sendo assim, é a parte do valor adicionado que não depende dos recursos diretos e operações dentro da JBS, e sim do reflexo dessas participações. Como explicado anteriormente na Figura 5, a riqueza distribuída no período analisado foi produzida por conta própria, mas em 2015 ambas Figuras (5 e 6) demonstram que houve uma participação relevante de transferência de terceiros.

Na Figura 7, pode-se observar dois índices de contribuição no valor adicionado, mas com informações obtidas no balanço patrimonial de cada ano:

Figura 7: Índice do grau de contribuição dos Ativos e do Patrimônio Líquido (PL) na riqueza gerada da empresa JBS nos anos de 2008 a 2020.



Fonte: dados da pesquisa (2022).

Sendo uma forma de avaliação do potencial de geração de riqueza dos ativos, o índice demonstra uma evolução equilibrada e otimização dos ativos ao longo dos anos independente do crescimento dos valores no balanço patrimonial, uma vez que, em 2008 a JBS possuía um ativo total de R\$ 34.332.968,36 e em 2020 finalizou o período com R\$ 183.702.464,16. Já o crescimento do patrimônio líquido, demonstrou nitidamente as evoluções ao longo do tempo, trazendo aumento da capacidade do capital próprio da empresa. Dois pontos chamam atenção na Figura 7 relacionado ao grau de contribuição do PL na riqueza gerada, a queda em 2009 e o pico em 2015. Em 2009 a empresa conseguiu gerar 31,16% de riqueza, o que significa que para cada 100,00 de capital próprio investido, a empresa conseguiu gerar 31,16 de riqueza, e em 2015 a companhia alcançou 170,38.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A introdução da DVA entre as outras demonstrações da empresa, foi designada de maneira benéfica para situar a todos que tenham interesse no contexto econômico e social da entidade, pois demonstra de maneira explícita qual foi a riqueza gerada no período e como ela foi distribuída, ou seja, de toda a receita adquirida, quanto e como essa receita foi devolvida a sociedade para suprir as necessidades daqueles que direta ou indiretamente, contribuíram na formação dessa riqueza. Esse trabalho teve como objetivo analisar e demonstrar como foi formado o valor adicionado da JBS nos anos de 2008 a 2020, e como esse valor foi distribuído. Após organizados os dados dos balanços patrimoniais e DVAs, o cálculo dos índices possibilitou que esse objetivo fosse alcançado, ao descrever em gráficos, mediante as Figuras, qual retorno a JBS proporcionou aos agentes econômicos envolvidos em todo o processo de formação das receitas.

Foram analisados os dados publicados pelas plataformas oficiais da JBS, referente a demonstração do valor adicionado e alguns dados do balanço patrimonial para finalizar o cálculo dos índices propostos, entre os anos de 2008 e 2020. Esse estudo permitiu a identificação dos maiores e menores beneficiados pela riqueza produzida na empresa. Sendo assim, vale destacar que os maiores beneficiados foram os empregados, que tiveram maior participação na transferência de riqueza mediante os salários e os benefícios recebidos. Em segundo lugar está o capital de terceiros, demonstrando assim que a JBS também influenciou no crescimento e desenvolvimento de outras empresas. Em terceiro lugar está a distribuição aos governos, posição esta que chama atenção, pois o padrão em outras organizações aponta para valores mais significativos. Considerando que, a empresa se envolveu em alguns escândalos políticos e obteve influência, então o parâmetro é questionável e esse índice pode ser explicado devido os incentivos fiscais recebidos para o desenvolvimento de suas atividades.

Espera-se que o presente trabalho possa contribuir com aqueles buscam esclarecimento sobre geração e distribuição de riqueza, formação do valor adicionado e informações acerca do desenvolvimento da JBS quanto aos seus colaboradores e a contribuição na sociedade. Pretende-se também incitar uma reflexão acadêmica, mesmo que particular, sobre a importância da DVA dentre as demonstrações e o reflexo social que uma empresa pode representar mediante a distribuição de sua riqueza. A escolha de consumo de cada um interfere no todo, favorecendo de maneira positiva ou negativa a dinâmica de mercado.

## REFERÊNCIAS

CALCULADORA DO CIDADÃO – BANCO CENTRAL DO BRASIL. Correção de Valor por Índices de Preços. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/CALCIDADAO/publico/exibirFormCorrecaoValores.do?method=exibirFormCorrecaoValores>. Acesso em: 07/03/2022.

CENTRAL DE RESULTADOS JBS. Demonstrações Financeiras: ITR/DFP. Disponível em: <https://ri.jbs.com.br/informacoes-financeiras/central-de-resultados/>. Acesso em: 28/02/2022.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM, 2005). Pronunciamento do IBRACON NPC nº 27 sobre Demonstrações Contábeis – Apresentação e Divulgações. Publicado em: <http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/deliberacoes/anexos/0400/deli488.pdf>. Acesso em: 22/01/2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC, 2008). Pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Publicado em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175\\_CPC\\_09\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09_rev%2014.pdf). Acesso em: 15/01/2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC, 2011). Pronunciamento técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das demonstrações contábeis. Publicado em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf). Acesso em: 15/01/2022.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC, 2019). Pronunciamento técnico CPC 00 - (R2) - Estrutura conceitual para relatório financeiro. Publicado em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 15/01/2022.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. Demonstração contábil do valor adicionado – DVA – um instrumento de mensuração da distribuição da riqueza das empresas para os funcionários. Dissertação Mestrado – Universidade de São Paulo (USP). 18 dez, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04072006-110008/en.php>. Acesso em: 17/01/2022.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS OU FINANCEIRAS. Portal de Contabilidade. Disponível em: [www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm](http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm). Acesso em: 15/01/2022.

EXAME. 2017, o ano em que a JBS abalou o país. Disponível em: <https://exame.com/negocios/2017-o-ano-em-que-a-jbs-abalou-o-pais/>. Acesso em: 17/04/2022.

EXAME. 2018. O paradoxo da JBS: escândalo de um lado, bons resultados de outro. Disponível em: <https://exame.com/negocios/o-dilema-da-jbs-corrupcao-de-um-lado-resultados-em-alta-no-outro/>. Acesso em: 11/06/2022.

FERREIRA, Alan Cunha. D’SOUZA, Marcia Figueiredo. AMARAL, Julia Ventura. Análise da destinação do valor adicionado da empresa JBS e seus reflexos na operação Lava Jato. Revista de Auditoria Governança e Contabilidade - Capa v. 9, n. 42 (2021). Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/2676>. Acesso em: 19/01/22.

FOLHA. 2021. Joesley tratou delação como estratégia de negócio e fez JBS triplicar de valor em quatro anos. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2021/05/joesley->

tratou-delacao-como-estrategia-de-negocio-e-fez-jbs-triplicar-de-valor-em-quatro-anos.shtml. Acesso em: 11/06/2022.

HUPPES, Cristiane Mallmann. FERREIRA, Denize Demarche Minatti. COSTA, Edgar Maria Ferreira da. BELLEN, Hans Michael van. Geração e distribuição da riqueza das empresas brasileiras do agronegócio à luz da Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Vol. 8, nº 20, p. 1587-1604 – 31 dez. 2021. Disponível em: <http://revista.ecogestaobrasil.net/v8n20/v08n20a20.html>. Acesso em: 19/01/2022.

MACHADO, Márcio André Veras. MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva. MACHADO, Márcia Reis. Análise da Relevância do Conteúdo Informacional da DVA no Mercado Brasileiro de Capitais. R. Cont. Fin. – USP, São Paulo, v. 26, n. 67, p. 57-69, jan./fev./mar./abr. 2015.

MARTINS, Eliseu. GELBCKE, Rubens Ernesto. SANTOS, Ariovaldo dos. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade Societária. 2ª edição. São Paulo: Editora ATLAS S.A., 2013.

MONEYTIME. 2022. JBS volta a considerar IPO nos EUA em 2022. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/jbs-quer-listar-nos-eua-sem-a-operacao-do-brasil-para-fugir-do-controle-de-esg/#:~:text=%E2%80%9CA%20administra%C3%A7%C3%A3o%20espera%20reiniciar%20o,final%20do%20ano%20como%20vi%C3%A1vel>. Acesso em: 11/06/2022.

ORTELAN, André Junior Santi. ORTELAN, Juliana Bezerra dos Santos. SILVA, Sidiany Rosa da. EDUARDO, Antônio Sérgio. COSTA, Renan da Silva. Demonstração do Valor Adicionado: um estudo exploratório, sua importância como ferramenta gerencial na tomada de decisão no contexto empresarial. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 30 set. 2021. Disponível em: <https://desafioonline.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/13647>. Acesso em: 17/01/2022.

RELATÓRIOS ANUAIS JBS. Relatório Anual e de Sustentabilidade. Disponível em: <https://ri.jbs.com.br/informacoes-financeiras/relatorios-anuais/>. Acesso em: 18/03/2022.

ROCHA, Bruna Pires. FLASH, Leonardo. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e a distribuição de riqueza aos empregados. TCC (Graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Socioeconômico. Ciências Contábeis. 17 mai, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/227565>. Acesso em: 17/01/2022.

SILVA, Ana Paula Lemes da. Análise dos indicadores de produção e distribuição do valor adicionado da Natura S.A. 2021. 14 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33536>. Acesso em: 19/01/2022.

SILVA, Kleiton Ribeiro da. SOUZA, Paulo Cesar de. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção, 2011. Disponível em: [http://www.ingepro.com.br/Publ\\_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf](http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf). Acesso em: 18/01/2022.